Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

III

DISCURSO PRONUNCIADO

PELO

DR. GETULIO VARGAS

POR OCASIÃO DE SUA POSSE COMO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO DA REPUBLICA

3 DE NOVEMBRO DE 1930

O movimento revolucionario, iniciado vitoriosamente a 3 de outubro, no sul, centro e norte do país, e triunfante a 24, nesta capital, foi a afirmação mais positiva, que até hoje tivemos, da nossa existencia, como nacionalidade. Em toda nossa historia politica, não ha, sob esse aspecto, acontecimento semelhante. Ele é, efetivamente, a expressão viva e palpitante da vontade do povo brasileiro, afinal senhor de seus destinos e supremo arbitro de suas finalidades coletivas.

No fundo e na fórma, a revolução escapou, por isso mesmo, ao exclusivismo de determinadas classes. Nem os elementos civis venceram as classes armadas, nem estas impuzeram áqueles o fato consumado. Todas as categorias sociais, de alto a baixo, sem diferença de idade e de sexo, comungaram em um identico pensamento fraterno e dominador: — a construcção de uma Patria nova, igualmente acolhedora para grandes e pequenos, aberta á colaboração de todos os seus filhos.

O Rio Grande do Sul, ao transpôr as suas fronteiras, rumo a Itararé, já trazia comsigo mais da metade do nosso glorioso Exército. Por toda parte, como mais tarde na capital da República, a alma popular confraternizava com

os representantes das classes armadas, em uma admiravel unidade de sentimentos e aspirações.

Realizamos, pois, um movimento eminentemente nacional.

Essa, a nossa maior satisfação, a nossa maior gloria e a base invulneravel sobre que assenta a confiança de que estamos possuidos para a efetivação dos superiores objetivos da revolução brasileira.

Quando, nesta cidade, as forças armadas e o povo depuzeram o Governo Federal, o movimento regenerador já estava virtualmente triunfante em todo o país. A nação, em armas, acorria de todos os pontos do territorio nacional. No prazo de duas ou tres semanas, as legiões do norte, do centro e do sul bateriam ás portas da capital da República.

Não seria dificil prevêr o desfecho dessa marcha inevitavel. A' aproximação das forças libertadoras, o povo do Rio de Janeiro, de cujos sentimentos revolucionarios ninguem poderia duvidar, se levantaria em massa, para bater, no seu último reduto, a prepotencia inativa e vacilante.

Mas era bem possivel que o governo, já em agonia, apegado ás posições e teimando em manter uma autoridade inexistente de fato, tentasse sacrificar, nas chamas da luta fratricida, seus escassos e derradeiros amigos.

Compreendestes, senhores da Junta Governativa, a delicadeza da situação e com os vossos valorosos auxiliares desfechastes patrioticamente sobre o simulacro daquela autoridade claudicante o golpe de graça.

Os resultados beneficos dessa atitude constituem legitima credencial dos vossos sentimentos civicos: integrastes definitivamente o restante das classes armadas na causa da

revolução, poupastes á Patria sacrificios maiores de vidas e recursos materiais e resguardastes esta maravilhosa capital de danos incalculaveis.

Justo é proclamar, entretanto, senhores da Junta Governativa, que não foram sómente esses os motivos que assim vos levaram a proceder. Preponderava sobre eles o impulso superior do vosso pensamento, já irmanado ao da revolução. Era vossa, tambem, a convicção de que só pelas armas seria possivel restituir a liberdade ao povo brasileiro, sanear o ambiente moral da Patria, livrando-a da camarilha que a explorava, arrancar a mascara de legalidade com que se rotulavam os maiores atentados á lei e á justiça — abater a hipocrisia, a farça e o embuste. E, finalmente, era vossa, tambem, a convicção de que urgia substituir o regime de ficção democratica, em que viviamos por outro de realidade e confiança.

Passado, agora, o momento das legitimas expansões pela vitoria alcançada, precisamos refletir, maduramente, sobre a obra de reconstrução que nos cumpre realizar.

Para não defraudarmos a expectativa alentadora do povo brasileiro, para que este continue a nos dar seu apoio e colaboração, devemos estar á altura da missão que nos foi por ele confiada.

Ela é de iniludivel responsabilidade.

Tenhamos a coragem de levá-la a seu termo definitivo, sem violencias desnecessarias, mas sem contemplações de qualquer especie.

O trabalho de reconstrução, que nos espera, não admite medidas contemporizadoras. Implica o reajustamento social e economico de todos os rumos até aqui seguidos. Não tenhamos medo á verdade. Precisamos, por atos e não

por palavras, cimentar a confiança da opinião pública no regime que se inicia. Comecemos por desmontar a maquina do filhotismo parasitario, com toda a sua descendencia espuria. Para o exercicio das funções públicas, não deve mais prevalecer o criterio puramente politico. Confiemo-las aos homens capazes e de reconhecida idoneidade moral. A vocação burocratica e a caça ao emprego público, em um país de imensas possibilidades — verdadeiro campo aberto a todas as iniciativas do trabalho — não se justificam. Esse, com o caciquismo eleitoral, são males que teem de ser combatidos, tenazmente.

No terreno financeiro e economico ha toda uma ordem de providencias essenciais a executar, desde a restauração do credito público ao fortalecimento das fontes produtoras, abandonadas ás suas dificuldades e asfixiadas sob o peso de tributações de exclusiva finalidade fiscal.

Resumindo as idéas centrais do nosso programa de reconstrução nacional, podemos destacar, como mais oportunas e de imediata utilidade:

1) concessão de anistia; 2) saneamento moral e fisico, extirpando ou inutilizando os agentes de corrupção, por todos os meios adequados a uma campanha sistematica de defesa social e educação sanitaria; 3) difusão intensiva do ensino público, principalmente tecnico-profissional, estabelecendo, para isso, um sistema de estimulo e colaboração direta com os Estados. Para ambas finalidades, justificar-se-ia a creação de um Ministerio de Instrução e Saúde Pública, sem aumento de despesas; 4) instituição de um Conselho Consultivo, composto de individualidades eminentes, e sinceramente integradas na corrente das idéas novas; 5) nomeação de comissões de sindicancias, para apu-

rarem a responsabilidade dos governos depostos e de seus agentes, relativamente ao emprego dos dinheiros publicos; 6) remodelação do Exército e da Armada, de acôrdo com as necessidades da defesa nacional; 7) reforma do sistema eleitoral, tendo em vista, precipuamente, a garantia do voto; 8) reorganização do aparelho judiciario, no sentido de tornar uma realidade a independencia moral e material da magistratura, que terá competencia para conhecer do processo eleitoral em todas as suas fases; 9) feita a reforma eleitoral, consultar a nação sobre a escolha de seus representantes, com poderes amplos de constituintes, afim de procederem á revisão do Estatuto Federal, melhor amparando as liberdades, públicas e individuais, e garantindo a autonomia dos Estados contra as violações do governo central; 10) consolidação das normas administrativas, com o intuito de simplificar a confusa e complicada legislação vigorante, bem como de refundir os quadros do funcionalismo, que deverá ser reduzido ao indispensavel, suprimindo-se os adidos e excedentes; 11) manter uma administração de rigorosa economia, cortando todas as despesas improdutivas e suntuarias — unico meio eficiente de restaurar as nossas finanças e conseguir saldos orçamentarios reais; 12) reorganização do Ministerio da Agricultura, aparelho atualmente rigido e inoperante, para adaptá-lo ás necessidades do problema agricola brasileiro; 13) intensificar a produção pela policultura e adotar uma politica internacional de aproximação economica, facilitando o escoamento das nossas sobras exportaveis; 14) revêr o sistema tributario, de modo a amparar a produção nacional, abandonando o protecionismo dispensado ás industrias artificiais, que não utilizam materia prima do país e mais contribuem para

encarecer a vida e fomentar o contrabando; 15) instituir o Ministerio do Trabalho, destinado a superintender a questão social, o amparo e defesa do operariado urbano e rural; 16) promover, sem violencia, a extinção progressiva do latifundio, protegendo a organização da pequena propriedade, mediante a transferencia direta de lotes de terra de cultura ao trabalhador agricola, preferentemente ao nacional, estimulando-o a construir com as proprias mãos, em terra propria, o edificio de sua prosperidade; 17) organizar um plano geral, ferroviario e rodoviario, para todo o país, afim de ser executado gradualmente, segundo as necessidades públicas e não ao sabor de interesses de ocasião.

Como vêdes, temos vasto campo de ação, cujo perimetro pode ainda alargar-se em mais de um sentido, si nos fôr permitido desenvolver o maximo de nossas atividades.

Mas, para que tal aconteça, para que tudo isso se realize, torna-se indispensavel, antes de mais nada, trabalhar com fé, animo decidido e dedicação.

Quanto aos motivos que atiraram o povo brasileiro á revolução, superfluo seria analisá-los, depois de, tão exata e brilhantemente, tê-lo feito, em nome da Junta Governativa, o Sr. General Tasso Fragoso, homem de pensamento e de ação, e que, a par de sua cultura e superioridade moral, pode invocar o honroso titulo de dicipulo do grande Benjamin Constant.

Através da palavra do ilustre militar, apreende-se a mesma impressão panoramica dos acontecimentos, que vos desenhei, já, a largos traços: — a revolução foi a marcha incoercivel e complexa da nacionalidade, a torrente impetuosa da vontade popular, quebrando todas as resistencias,

arrastando todos os obstaculos, á procura de um rumo novo, na encruzilhada dos erros do passado.

Senhores da Junta Governativa.

Assumo, provisoriamente, o governo da República, como delegado da revolução, em nome do Exército, da Marinha e do povo brasileiro, e agradeço os inesqueciveis serviços que prestastes á nação, com a vossa nobre e corajosa atitude, correspondendo, assim, aos altos destinos da Patria.